

# JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Publicação mensal—Assignatura por anno 500 réis

A importancia total das assignaturas d'esta publicação reverte a favor das Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, para onde devem ser enviadas directamente todas as quantias e a correspondencia relativa á administração do Jornal

|   |                                     |   |
|---|-------------------------------------|---|
| <b>REDACÇÃO</b><br>Livraria Catholica<br>Rocio—Lisboa | REDACTOR<br><b>BRANCO RODRIGUES</b> | <b>ADMINISTRAÇÃO</b><br>Asylo dos Cegos<br>Castello de Vide |
|---|-------------------------------------|---|

## A SITUAÇÃO DOS CEGOS NA SOCIEDADE

Por J. Moldenhawer

Director do Instituto de Cegos de Copenhague

### I

#### Considerações geraes

Os videntes procuram ás vezes conhecer a situação dos cegos, fechando os olhos e tentando executar qualquer acto. Isto não basta para dar uma idéa da cegueira.

Ha de faltar sempre ao vidente o que é commum ao cego de nascença e ao que cegou depois de ter visto: a imperiosa necessidade de substituir a vista por outro sentido e a tensão de espirito que nasce d'este trabalho.

Não podemos tão pouco imaginar, com exactidão, os pezares e as alegrias dos que perderam a vista com pouca idade.

Não podemos penetrar tambem na vida interior do adulto que cegou e que possui, quasi no mesmo grau, a experiencia e as impressões do vidente.

Comtudo, não deve ser isto uma rasão para ligar demasiada importancia à sua opinião. Mas os professores de cegos e os typhlophilos terão sempre grande proveito em estudar um cego de nascença e instruir-se na sua *sciencia experimental*.

## II

### Necessidade de escolas especiaes para as creanças cegas

Tem-se proposto muitas vezes esta questão: porque é que é necessario que as creanças cegas sejam educadas em escolas especiaes e não, como o tem querido certos philantropos, nas escolas dos videntes?

Nós respondemos a isso: só em um instituto de cegos se pôde dar um ensino completo; e, se a creança não pôde ser pensionista, é necessario, pelo menos, que possa estar em relação constante com o Instituto e utilizar-se dos seus utensilios. O ensino absolutamente privado supprime muitos ramos de conhecimentos, taes como, a gymnastica, o cantoção, etc. Finalmente, a creança cega terá uma grande vantagem em ser educada no meio dos seus camaradas, collocados nas mesmas condições do que ella, submetidos aos mesmos exercicios, a fim de obterem o mesmo genero de saber e de destreza.

Um joven artifice ou um musico não achará em parte alguma um ensino tão substancial e pratico como em um instituto de cegos, que tem um programma fixo e onde a lição da vespera prepara e fortifica a do dia seguinte. Em certos casos excepçionaes, o artifice e o musico poderão aproveitar do ensino dado em um instituto de videntes, e, se forem inteligentes, poderão chegar a ganhar a sua vida, mas hão de ter pena, talvez, em muitas occasiões, de não terem recebido um ensino especial.

## III

### Utilidade das officinas especiaes para os cegos

O maior obstaculo que se apresenta para o artifice cego que trabalhe em uma officina de videntes, é que elle trabalha sempre mais lentamente do que os que teem o uso da vista. Para luctar com exito, seria preciso que o dia de trabalho fosse maior, ou que o salario do cego fosse mais elevado.

Isto não se pôde fazer senão em officinas especiaes, creadas, para este effeito, pela caridade.

## IV

## Estabelecimentos para os cegos que saem da escola

A maior parte dos alumnos dos nossos institutos voltam para casa de suas familias logo que acabam a sua educação; e é importante que nos preocupemos em seguida de lhes achar os meios de exercerem as suas profissões. Para este fim, o director do instituto em que o cego foi educado dirige-se á familia d'este, ao parochó, ás auctoridades civis, a fim de arranjarém o dinheiro necessario para fundar o seu primeiro estabelecimento. Estas quantias são depositadas nas *caixas de soccorros para os antigos alumnos do Instituto*, a fim de serem empregadas em beneficio dos mesmos alumnos.

## V

## Da escolha de um estado para os cegos

Quanto á escolha das profissões, devemo-nos preocupar com achar as que sirvam para a maior parte dos cegos, tanto de um como de outro sexo. E é necessario dar a preferencia ás profissões que sejam mais accessiveis do que outras e que elles possam exercer tão bem como os videntes. As profissões que primitivamente foram ensinadas aos cegos são: a de cesteiro, cordoeiro, torneiro, fabricante de tapetes e a de cartonagens.

As profissões de cesteiro e de cordoeiro começaram a ensinar-se no Instituto de Copenhague, em 1858. Ensaiou-se a sapataria em alguns institutos, mas não deu bom resultado, sendo abandonada quasi em toda a parte. Em Dinamarca, foi primeiramente adoptada como industria auxiliar. Alguns alumnos chegaram a concertar e a pôr solas no seu calçado, e o primeiro a quem se ensinou verdadeiramente a sapataria, tomou um tal interesse e teve tão bom resultado, que o seu mestre teve permissão de prolongar a aprendizagem; mas um e outro reconheceram a necessidade de ter instrumentos especiaes. Conseguiram invental-os, o que valeu ao descobridor um premio da Associação Hjelmstjerne-Rosencrone.

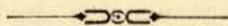
São estes mesmos instrumentos, um pouco modificados, que se empregam ainda em Copenhague, e, graças a elles, o cego pôde fazer bom e solido calçado. Se bem que o operario cego trabalhe lentamente, tem ha-

vido alguns que teem podido ganhar a sua vida exercendo esta profissão, e os resultados obtidos em Dinamarca teem feito sensação no estrangeiro.

Na Noruega ensina-se a sapataria com os instrumentos dinamarquezes. Mais tarde, a fabricação de escovas foi adoptada no nosso paiz, vindo de Inglaterra, onde só tinha sido ensinada parcialmente por causa da necessidade de fazer mais trabalho e abreviar a aprendizagem. O primeiro instituto em que se introduziu a fabricação de escovas como objecto de ensino, foi o de Copenhague (1865).

Adoptando-a, quizemos procurar para as mulheres cegas uma occupação mais lucrativa do que a maior parte das profissões, e depois ministrar aos musicos a possibilidade de terem uma profissão auxiliar, cuja aprendizagem não fosse longa.

(Continúa)



## A ASSOCIAÇÃO VALENTIM HAÛY PARA O BEM DOS CEGOS

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA

1897

**31, Avenida de Breteuil, Paris**

V

**Estudos e publicações**

(Continuação)

Systemas de ensino intellectual e profissional;  
 Unificação d'esses systemas e coordenação dos esforços;  
 Experiencia de processos e de aparelhos novos;  
 Aperfeiçoamento e organização do material escolar e de instrumentos especiaes;

Impressão e venda por preço barato, de livros em relevo, para diminuir a differença enorme que existe entre o preço d'esses livros e os recursos dos cegos;

Escolha de obras para publicar;

Organisação de concursos pedagogicos e outros, dadas feitas às escolas de cegos, de obras e aparelhos especiaes;

Tal é o campo dos estudos e da acção da segunda commissão da associação, à qual se ligam os seguintes serviços:

#### Conferencias de Valentim Haüy

Fundadas em 1883, reúnem na ultima quinta feira de cada mez, às duas horas da tarde, os typhlophilos, que residem em Paris, ou que ali se acham de passagem. Ali, numerosos especialistas se reúnem para estudar em commum todas as questões relativas aos cegos; minudencias sobre os estabelecimentos, profissões, aparelhos que lhes são proprios; biographias de cegos notaveis, etc.; quer se trate da França, quer do estrangeiro. Tudo o que tem relação com a cegueira figura no programma d'estas reuniões, ao mesmo tempo especialistas e cosmopoliticas, graças às quaes os typhlophilos não estão expostos a trabalhar no isolamento, e sem nenhum ponto de contacto entre si.

#### Museu Valentim Haüy

Fundado em 1886, aberto às quartas feiras, das quatro às cinco horas, o museu Valentim Haüy é uma collecção unica no mundo de specimens de trabalhos executados pelos cegos, de utensilios, de aparelhos ou de objectos para seu uso, collecção reunida, não para satisfazer uma vã curiosidade, mas para um fim real de *utilidade pratica*.

Todos os especialistas devem visitar, no interesse dos estabelecimentos de que se occupam, este *conservatorio das artes e officios* dos cegos, ou tomar, pelo menos, conhecimento do seu catalogo.

#### Bibliotheca Valentim Haüy

Aberta às quartas e sextas feiras, das duas às cinco horas da tarde, reúne tudo o que, em todos os paizes, se publica ou se tem publicado sobre os cegos, graças ao zêlo benevolo de uns trinta typhlophilos polyglottas, que se encarregam de traduzir os documentos de todas as linguas, dirigidos à associação.

Assim como o museu, de que ella é o complemento necessario, a bibliotheca Valentim Haüy constitue um manancial de documentos, indispensaveis a quem quizer estudar a typhlopedagogia.

### Bibliotheca Braille

Um dos principaes soffrimentos que afflige os cegos é a privação da leitura; todos os cegos a adoram apaixonadamente, mas a necessidade de recorrer a outrem implica para a maior parte d'elles uma despesa desproporcionada com os seus recursos e, para todos, uma dependencia penosa.

Fundada em 1884, para preencher esta lacuna, a bibliotheca Braille contém actualmente mais de 2:000 volumes (litteratura e musica) impressos ou manuscriptos em pontos salientes, segundo o engenhoso systema devido ao cego Luiz Braille.

É mantida por dadivas dos estabelecimentos que imprimem obras para uso dos cegos e especialmente (visto a grandeza dos caracteres em relevo tornarem os livros muito volumosos e, por consequencia, muito custosos a imprimir) pelo trabalho benevolo de cerca de 200 pessoas intelligentes e zelosas, entre ellas muitas senhoras da alta sociedade, que se familiarisaram com este systema de escripta em relevo, facil de aprender e que transcrevem os livros destinados aos cegos. As dadivas generosas de algumas grandes papelarias permitem ministrar gratuitamente papel aos copistas.

Estes livros de todos os generos, instructivos, religiosos, recreativos, são em seguida encadernados pelos cegos e postos em circulação.

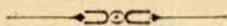
É á quarta feira, das duas ás cinco horas da tarde, que a bibliotheca está aberta, e o serviço está confiado a bibliothecarios, não menos cegos, de que os leitores que vem pessoalmente fazer a escolha.

Alem d'isso, os volumes da bibliotheca Braille circulam por toda a França e pelo estrangeiro, por meio de encommendas postaes, se se trata de cegos isolados, ou de bibliothecas circulantes, expedidas periodicamente para as localidades em que existe um certo numero de cegos instruidos, pelos quaes esses livros ou esses cadernos de musica constituem muitas vezes um utensilio profissional de primeira necessidade.

Quando esses livros estão gastos pelo serviço, são recopiados pelos cegos, que, não tendo trabalho mais lucrativo, ganham assim alguns centimos por hora.

A bibliotheca Braille conta hoje cerca de 400 leitores; desenvolve-se todos os dias; e o bem que ella faz, intellectual e moralmente, é consideravel.

Póde-se contribuir para ella, quer por dadas em dinheiro, quer pelo concurso pessoal de actividade intelligente, que as necessidades crescentes d'este ramo da educação dos cegos tornam muito preciosos. *(Continúa)*



## OS CEGOS

Pelo cego M. de la Sizeranne

(EXTRACTOS)

PSYCHOLOGIA DO CEGO

III

*(Continuação)*

À primeira vista, o aspecto do surdo-mudo é em geral muito mais agradável que o do cego: um visitante que pela primeira vez entre em uma escola de surdos-mudos e em uma escola de cegos, impressionar-se-ha menos vendo os surdos, do que vendo os cegos.

A creança surda-muda assemelha-se physicamente a todas as creanças; approximae-vos de um surdo sem apprehensão, porque, á vista nada vos indica a sua enfermidade, enquanto raramente a cegueira se deixa de perceber a pequena distancia; quasi sempre as palpebras fechadas do cego, ou os seus olhos atrophiados vos causam uma impressão triste, ás vezes dolorosa; mas, passada esta primeira impressão, quanto mais avançardes no conhecimento de um cego, mais estareis á vossa vontade, e se o cego for um homem intelligente, acabareis por esquecer completamente, durante a conversa, a cegueira do vosso interlocutor.

Para o surdo-mudo, pelo contrario, as impressões são absolutamente inversas.

Se é insupportavel conversar com alguém que falle muito, a conversação não deixa de ser menos penosa com uma pessoa que não falle nada, ou com um simples surdo, a quem é necessario repetir cada palavra, ou que comprehende tudo ás avessas.

E por este facto se diz que os cegos são mais alegres do que os surdos-mudos.

A verdade é que a cegueira não nivela o character dos individuos.

Não vivendo senão com cegos, poder-se-hia encontrar toda a especie de caracteres, desde os mais melancolicos, os mais serios, até aos mais alegres e descuidados.

Conheço um grande numero de cegos; conheço creanças cegas, conheço velhos, conheço cegos muito intelligentes, e outros de intelligencia vulgar; em todos encontrei caracteres differentes.

Ha naturezas que encantam, delicadas, seres que se amam logo que se conhecem, e conheço impertinentes, pretenciosos, insupportaveis.

Ha cegos agradaveis, outros colericos; ha modestos, cheios de merecimento e que todavia nunca fallam de si. Ha outros sem valor e que, contudo, são enfatuados; ha cegos que se fazem amar e que são amaveis para todos; ha alguns que tem o segredo de não se fazerem apreciar por pessoa alguma e que acham todas as outras pessoas desagradaveis.

Em uma palavra e para concluir, entre os cegos, como entre os videntes, ha toda a especie de caracteres.

Espero que, confessando eu que os meus heroes não valem, pela sua natureza, mais do que os outros homens, me acreditem quando eu afirmar que elles não valem menos.

Terei conseguido dar uma idéa exacta do physico, do intellecto, do moral dos cegos?

Poderei esperar que, se, amanhã, um dos meus leitores vir entrar em sua casa um cego *bem educado*, não terá a apprehensão de se encontrar em frente de um ser extraordinario a todos os respeitos, desastrado, malgeitoso, embaraçado, embaraçoso, de um ser triste, estranho, que não sente, que não raciociona, que não pensa, que não falla, como as outras pessoas, de um ser que tem uma vida material, moral e intellectual absolutamente á parte, de um ser, emfim, que pôde bem inspirar curiosidade, compaixão, mas a quem é necessario tudo dar, sem ter que receber em troca nada de util nem de agradável, a não ser agradecimento, quando não seja ingrato?

Se consegui restituir ao cego a sua verdadeira physionomia, o leitor poder-me-ha seguir sem nenhuma apprehensão no interior de uma escola especial; e depois de ter visto o que são os cegos que se instruem, poderemos estudar, como é que elles são instruidos.

(Continúa)